



COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DO SETOR MINERAL  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**Ata da 7ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL DO SETOR MINERAL**

Data: 04 de setembro de 2003

Horário: 15h00min às 19h00min

Local: Ministério da Ciência e Tecnologia - Brasília

**I – PRESENTES**

**I.1– Membros titulares do Comitê Gestor**

- 1 – Beto Ferreira Martins Vasconcelos (Presidente) – Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT
- 2 – Giles Carriconde Azevedo (Titular) – Ministério de Minas e Energia – MME
- 3 – Miguel Antônio Cedraz Nery (Titular) – Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM
- 4 – Michel Chebel Labaki Júnior (Titular) – Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP
- 5 – John Milne Albuquerque Forman (Titular) – Comunidade Científica
- 6 – José Mendo Mizael de Souza (Titular) – Setor Produtivo

**I.2 – Grupo de Apoio Técnico (GAT)**

- 1 – Elzivir Azevedo Guerra (Coordenador) – MCT
- 2 – Rogério Amaury de Medeiros – FINEP
- 3 - Felizardo Penalva da Silva – CNPq

**I.3 – Convidados**

- 1 – Aldo Pinheiro Fonseca – MCT
- 2 – Carlos Nogueira da Costa Júnior – MME
- 3 – João da Rocha Hirson – CNPq
- 4 – José Ferreira Leal – MCT
- 5 – Maria Teresa dos Santos – MCT

## II – ANDAMENTO DA REUNIÃO

### II.1 – Abertura

O Presidente do Comitê, Sr. Beto Ferreira Martins Vasconcelos, abriu a reunião, agradeceu a presença dos membros do Comitê e de todos os participantes. Apresentou, em seguida, informações gerais sobre os Fundos Setoriais, com destaque para o panorama do comprometimento financeiro advindos dos projetos contratados nos anos anteriores, assim como do orçamento livre para investimento. Esclareceu que a equipe do MCT procedeu a uma análise completa de cada um dos Fundos, tendo constatado o comprometimento do orçamento de 2003 em razão de contratos assinados em 2001 e 2002. Informou que, do orçamento aproximado de R\$ 620 milhões em todos os Fundos, em torno de R\$ 456 milhões já estão comprometidos.

Destacou o enfoque em uma maior interação entre os Fundos Setoriais e a mais ampla divulgação e transparência de todas as ações aprovadas e desenvolvidas.

Expôs a formação dos Grupos de Apoio Técnico (“GAT’s”), enfatizando o escopo de interlocução entre as agências, FINEP e CNPq, e os Comitês Gestores, mantendo contato permanente e sistemático.

Informou sobre a expiração dos mandatos dos representantes da comunidade científica e do setor produtivo, Sr. John Milne Albuquerque Forman e Sr. José Mendo Mizael de Souza, respectivamente, tendo solicitado aos demais membros do Comitê a confirmação sobre a recondução dos mandatos. Tendo havido a confirmação, esclareceu que a opinião será levada à Coordenação dos Presidentes dos Comitês Gestores para uniformização do procedimento de nomeação de representantes cujo mandato tenha expirado.

Destacou a relevância de uma sistema de acompanhamento e avaliação dos projetos aprovados no âmbito do Fundo Setorial Mineral, destacando a necessidade de elaboração de metodologia de avaliação para subsidiar as decisões do Comitê Gestor e prestar contas à sociedade sobre os investimentos feitos.

Esclareceu como o MCT trabalhou a elaboração de um Plano de Investimento para 2003, pensando na viabilidade de aportar recursos ainda este ano, evitando-se a perda do orçamento. Em razão de tempo e das particularidades que permearam todo o trabalho até então, a equipe técnica estabeleceu um plano duplo de trabalho, cuja composição se traduz no plano específico e emergencial para investimentos em 2003, com as prioridades identificadas pelo Grupo de Apoio Técnico. A segunda parte do plano de trabalho consiste no estudo das diretrizes e prioridades para o orçamento 2004 a 2006, salientando a importância de uma análise mais profunda e um relatório do que já foi feito nos projetos já contratados.

### II.2 – Apreciação da Ata da 6ª Reunião do Comitê Gestor

Seguindo a pauta, Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) colocou para apreciação e aprovação a ata da 6ª Reunião do Comitê Gestor do CT-Mineral.

O Sr. José Mendo (setor produtivo), fez uma correção na Ata da 6ª Reunião, 5ª página, quadro 5: “Para o Sr. José Mendo a grande questão que aí está é que as nossas empresas estaduais não se percebem como as promotoras do desenvolvimento regional”. Na realidade, leia-se: “Para o Sr. José Mendo a grande questão que aí está é que as nossas empresas estaduais *têm que ser percebidas mais* como promotoras do desenvolvimento regional”.

O Sr. John Forman (comunidade científica) fez uma correção na ata da 6ª Reunião, 4ª

página, quadro 5: “Sr. John Forman ressaltou a sua preocupação quanto a reserva de vermiculita no país, destacando que seria preciso fazer a avaliação de nossas reservas, porém isto foge a capacitação do CT-Mineral. Pode-se, no entanto, capacitar um laboratório em um Centro de Tecnologia para fazer a caracterização deste mineral”. Na realidade, a observação que o Sr. John Forman fez foi no sentido que: “como muitas outras coisas do setor de minerais industriais, não conhecemos as nossas reservas, como se falava de uma série de utilizações de vermiculita, comentei que seria interessante que os órgãos competentes eventualmente fizessem um programa nesse sentido e que se capacitasse um Centro para análise desse mineral, uma vez que temos minerais que não conseguimos caracterizar com precisão”. Solicitou que fosse feita menção nas atas sobre o item da pauta em discussão, a fim de se ter idéia do contexto.

O Sr. John Forman (comunidade científica), indagou a respeito do Estudo feito pelo Instituto Metas, destacando que na ata constaria a previsão de uma apresentação do conteúdo do estudo em março de 2003.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente), esclarecendo a indagação, disse que o Estudo foi finalizado somente quanto à parte de identificação dos arranjos produtivos locais, não tendo sido estendido para a caracterização desses arranjos produtivos. Salientou que, conforme informado pelo equipe técnica, houve redução de orçamento e, com isso, o Instituto Metas só pôde prosseguir até a identificação dos APLs, tendo inclusive devolvido parcela dos recursos.

O Sr. Giles Carriconde Azevedo (MME) informou que o MME e o MCT pretendem realizar no início de novembro de 2003, em Brasília, um Seminário sobre Arranjos Produtivos de Base Mineral, tendo como convidados os setores que foram previamente identificados no trabalho do Instituto Metas.

A ata foi aprovada, com alterações, mediante solicitação dos Membros do Comitê.

## **II.3 – Apresentações**

### **II.3.1 – Apresentação da FINEP**

O Sr. Rogério Amaury de Medeiros (GAT-FINEP) apresentou um relato sobre o Fundo Mineral, enfatizando: (i) a Lei que instituiu o CT-Mineral; (ii) o Decreto nº 3.866/2001; (iii) a Portaria nº 385/2001 nomeando os Membros do Comitê Gestor do Fundo; (iv) os principais desafios do Setor Mineral Brasileiro e (v) o histórico financeiro e orçamentário do Fundo. Destacou que o orçamento para ser empenhado em 2003 é de R\$ 4.495.125,00 (quatro milhões, quatrocentos e noventa e cinco mil cento e vinte e cinco reais), sendo que os projetos aprovados nos anos anteriores comprometam R\$ 1.223.531,00 (um milhão, duzentos e vinte e três mil, quinhentos e trinta e um reais). Informa, por fim, que o orçamento livre para investimento em 2003 é de R\$ 3.271.594,00 (três milhões, duzentos e setenta e um mil, quinhentos e noventa e quatro reais).

O Sr. John Forman (comunidade científica) salientou que a “ampliação de conhecimentos das províncias minerais brasileiras, principalmente na Amazônia”, informação constante da apresentação, é função da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – Serviço Geológico do Brasil (CPRM), e não do CT-Mineral.

O Sr. Giles Azevedo (MME), enfatizou ainda sobre o tema em pauta (Desenvolvimento de Metodologia de prospecção geoquímica aplicáveis às especificidades da Amazônia), que a redação não expressa o que poderia se querer com a Amazônia, algumas metodologias, algumas peculiaridades que tivessem estudos para aquela região que pudessem buscar soluções para problemas específicos de métodos de prospecção, métodos de análise, pela peculiaridade da floresta, mas concorda com o Sr. John Forman que seria um desvirtuamento do CT-Mineral se buscar fazer levantamentos geológico, geofísico, que

isso é realmente uma função da CPRM.

O Sr. José Mendo (setor produtivo) colocou sobre o slide “Principais Desafios do Setor Mineral Brasileiro”, no segundo item “a modernização da indústria mineral nacional pela capacitação e inovação tecnológica, em particular na pequena e média empresa”, o Sr. Rogério Medeiros (GAT-FINEP), teve o cuidado de enfatizá-lo particularmente, mas verbalmente colocou da re-introdução da renovação tecnológica, o que na realidade não é verdade para a mineração brasileira como um todo, porque temos bens minerais que nós somos frente de onda no mundo inteiro, em matéria de tecnologia, qualidade e competitividade. Quando pela 1ª vez foi feito um estudo de competitividade internacional-brasileira, ficou evidente que o item de apoio a exportação brasileira em que o Brasil era mais competitivo internacionalmente, foi o minério de ferro. Nós temos que ter uma clareza pedagógica e de didaticamente em todos os fóruns lembrar que a mineração é mais complexa do que parece a primeira vista e que nós temos ao mesmo tempo desafios, como estão muito bem pontuados nesta apresentação, mas também somos benchmarking no mercado internacional de minério de ferro.

O Sr. John Forman (comunidade científica), teve notícias que um dos projetos que foi financiado para execução de geofísica profunda na Amazônia e que contava com contrapartida de empresas, não se realizou porque essas empresas não deram a contrapartida planejada e não permitiram a realização de determinadas atividades. Esta é uma informação parcial, pode ser que esteja errada. Gostaria de saber como se encontra o andamento desse projeto, caso seja verdade, seria interessante que no futuro não se incorra no mesmo erro.

O Sr. Rogério Medeiros (GAT-FINEP), respondendo ao Sr. John Forman (comunidade científica), disse que não há ainda levantamento final dos projetos sob a responsabilidade da FINEP. Na próxima reunião a FINEP fará uma apresentação geral da avaliação dos resultados finais desses projetos, de forma organizada, o que estaria em fase final de elaboração.

### **II.3.2 – Apresentação do CNPq**

O Sr. João da Rocha Hirson (CNPq), apresentou um relato sobre o Fundo Mineral, enfatizando os projetos aprovados no âmbito do CNPq e seu atual andamento.

O Sr. João Hirson (CNPq), esclareceu que os técnicos do CNPq enfrentam sérias dificuldades em fazer o acompanhamento dos projetos, pois não há recursos para se deslocarem técnicos para uma avaliação. Dos 12 projetos aprovados pelo CNPq, só participamos de 2 Seminários, que foram realizados pelas duas equipes de rochas ornamentais e uma visita técnica ao projeto de Santa Catarina.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente), deixou claro que esse é um dos pontos que será discutido no âmbito da Secretaria Interna de Apoio, que é: critério, metodologia, recursos e como disponibilizar agenda de visitas aos projetos.

O Sr. Miguel Antônio Cedraz Nery (DNPM), solicitou esclarecimentos quanto ao porquê da Região Nordeste não ter sido contemplada com recursos no CT-Mineral, se por falta de apresentação de projetos ou por outro motivo específico.

O Sr. José Ferreira Leal (MCT), esclareceu que uma das linhas prioritárias aprovadas no passado foi o estudo de metodologias de exploração na região da Amazônia, tendo sido destinado quase 50% (cinquenta por cento) do orçamento do CT-Mineral para essa ação. Salientou que a proposta do presente ano indica como prioridade o semi-árido da Região Nordeste.

### **II.3.3 – Apresentação “Zoneamento e Planejamento Ecológico-Econômico em Áreas de Mineração”**

O Sr. José Mendo (setor produtivo) apresentou elementos de contribuição do Instituto

Brasileiro de Mineração (IBRAM) para o zoneamento ecológico-econômico e o planejamento ambiental de municípios integrantes da “APA-SUL RMBH”, a fim de demonstrar ações ambientais no âmbito do setor mineral.

#### **II.4 – Debates sobre a proposta de investimento para o ano de 2003**

Sr. Beto Vasconcelos (Presidente), seguindo a pauta, colocou para apreciação do Comitê Gestor o plano de ação para o orçamento disponível em 2003, no montante de R\$ 3.271.594,00. Expôs a tabela de sugestões e a lógica usada na elaboração. Destacou que, não tendo havido aporte de recursos no ano de 2002, a equipe técnica procedeu, nesse intervalo de tempo, à análise das prioridades do setor mineral. Salientou que as sugestões propostas são o resultado do trabalho de identificação por parte dos técnicos do MCT, CNPq, FINEP e MME.

Frisou a importância de reduzir ao máximo a repercussão no orçamento de 2004, a fim de garantir maior liberdade para os estudos que subsidiarão os investimentos futuros.

Esclareceu que a tabela foi dividida em três eixos e salientou as ações de cada uma dos eixos:

- A) Fomento à Pesquisa Científica, ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação do Setor Mineral;
- B) Rede Brasil de Tecnologia;
- C) Eventos e Estudos Técnico-Científicos do Setor Mineral.

O Sr. Felizardo Penalva da Silva (GAT-CNPq) disse que o prazo é muito curto para que sejam realizados editais até o final do ano de 2003. Apresentou a proposta no sentido de aproveitar os projetos já qualificados da área do setor mineral, no âmbito do Edital Universal, projetos esses que já foram analisados pelos Comitês Assessores. Destacou que os projetos seriam submetidos, excepcionalmente, ao Comitê Gestor, após triagem pela equipe técnica.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) frisou que tem preocupação de serem utilizados projetos em carteira, em vista de possível repercussão para 2004.

O Sr. Felizardo Penalva (GAT-CNPq) esclareceu não haver comprometimento de recursos para 2004.

O Sr. Giles Azevedo (MME), sugere que se faça uma redução no item Pesquisa Básica e que essa redução seja realocada em outras ações.

O Sr. Michel Chebel Labaki Júnior (FINEP), enfatizou que com relação a Tabela do Plano de Ação para o Orçamento disponível em 2003, especificamente no item eixo A, ação 2 (Inclusão de C, T & I e Gestão em Micros, Pequenas e Médias Empresas de Base Mineral na Forma de APLs), realmente acha que editais ou chamadas públicas são mais democráticos, mas neste caso específico, para não correr o risco de não serem utilizados os recursos este ano, em vista do tempo, seria mais apropriado a Carta-Convite ou Encomenda. Destacou que, em 2004, seria atendida a orientação sugerida pelo Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) e, bem assim, discutidas com profundidade as ações futuras, possibilitando um maior aporte por meio de editais e chamadas públicas.

O Sr. John Forman (comunidade científica) colocou que é importante na avaliação de projetos em carteira, quer do CNPq, quer da FINEP, a preocupação com a distribuição regional daquilo que vai ser atendido, para não cair eventualmente numa excessiva concentração. Destacou que no plano de trabalho de 2004/2006 seja seguida a orientação de aprofundar as discussões e que tais ações sejam levadas a cabo por editais claros e precisos, dando maior possibilidade de participação.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) destacou a importância dos investimentos serem aportados, regra geral, por meio de editais e, em casos estratégicos e prioritários,

possivelmente por demanda induzida definida pelo Comitê Gestor.

Seguindo ainda a análise da tabela de investimentos para 2003, o Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) solicitou que os membros do Comitê Gestor indicassem as instituições de pesquisa ou pesquisadores para execução das ações “Estudos de Caracterização e Estruturação de APLs de Base Mineral” e “Estudos Ambientais Aplicados à Sustentabilidade da Extração Mineral e Contribuição à criação de zona especial de extração mineral (ZEEM)”.

O Sr. John Forman (comunidade científica) solicitou o registro no sentido de que o Fundo Setorial Mineral, desde o seu início em 2001, só deliberou em emergência, não tendo estabelecido diretrizes e prioridades com aprofundadas discussões. Salientou a importância do plano de trabalho de 2004/2006, consubstanciado em debates sobre diretrizes. Salientou, além disso, que as diretrizes conferidas no passado foram solenemente ignoradas pelos Comitês Assessores e de Avaliação das agências do MCT, destacando a preocupação com o atendimento, pelas agências, das orientações dadas pelo Comitê Gestor. Frisou não se tratar de uma crítica, mas sim, de uma constatação e sugestão. Por fim, reforçou o desejo de saber como estão os projetos contratados no âmbito do CT-Mineral.

O Sr. José Mendo (setor produtivo) e o Sr. Giles Azevedo (MME) reforçaram a posição do Sr. John Forman (comunidade científica) acerca da necessidade de atendimento, pelo Comitê Assessor e de Avaliação das agências, das orientações do Comitê Gestor.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) salientou que uma das proposições que seriam encaminhadas ao final pelo MCT é a designação, por parte do Comitê Gestor, de um dos membros para coordenação do Comitê Assessor e de Avaliação dos projetos apresentados. Destacou que o membro designado não faria parte do comitê julgador, mas representaria o elo entre o Comitê Gestor e o Comitê Assessor e de Avaliação de projetos.

O Sr. José Mendo (setor produtivo) indicou o Sr. John Forman para referida atribuição, o que foi acatado pelo Comitê Gestor.

As discussões realizadas pelo Comitê Gestor, da Proposta de Investimento para o ano de 2003, estabeleceram modificações, as quais estão explicitadas no item III desta Ata. Em anexo, encontram-se a proposta original submetida ao Comitê Gestor e o Plano de Ação Aprovado para o Orçamento Disponível em 2003.

## **II.5 – Debates não vinculados aos itens da pauta**

O Sr. John Forman (comunidade científica) questionou se o mecanismo “escritório virtual” continua funcionando.

O Sr. Aldo Pinheiro Fonseca (MCT), respondendo ao Sr. John Forman, disse que dentro de aproximadamente 2 (dois) meses, o “escritório virtual”, que era um mecanismo utilizado pelo CGEE, voltará a funcionar no âmbito do MCT. Com isso, as atas e demais documentos, poderão circular de uma forma mais rápida e os membros dos Comitês poderão interagir via internet, facilitando as decisões. Enquanto esse mecanismo não estiver funcionando, os documentos serão enviados por e-mail.

O Sr. Beto Vasconcelos (Presidente), manifestou a programação no sentido de que o Grupo de Apoio Técnico elaborará, após as discussões aprofundadas sobre as diretrizes, prioridades e estratégias do Fundo Setorial Mineral, um documento referencial para as decisões do Comitê Gestor.

O Sr. Elzvir Azevedo Guerra (GAT-MCT) ressaltou que o GAT está à disposição para dar apoio ao Comitê Gestor, tanto na parte da elaboração e organização das reuniões como

também na implementação das deliberações feitas por esse Comitê. Terminadas as discussões e feitas as deliberações por parte deste Comitê Gestor, o Sr. Beto Vasconcelos (Presidente) agradeceu mais uma vez a presença de todos, dando por encerrada a reunião e salientando que a próxima reunião do Comitê Gestor do CT-Mineral deverá ocorrer dentro de 30 a 40 dias, com data a ser definida.

### III – DELIBERAÇÕES

O Comitê Gestor, após os debates, apresentou as seguintes deliberações:

**III.1 – Aprovação das linhas de ação contidas na planilha, conforme detalhamento.**

#### **A) Fomento à Pesquisa Científica, ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação do Setor Mineral**

**Ação 1: Pesquisa Básica e Aplicada para o Desenvolvimento do Setor Mineral**

- R\$ 500.000,00 destinados aos projetos de pesquisa básica aprovados no âmbito do Edital Universal do CNPq. O GAT fará uma triagem inicial e os projetos selecionados serão submetidos aos Membros do Comitê Gestor, Sr. John Forman (comunidade científica) e Sr. José Mendo (setor produtivo) para verificação da adequação dos projetos às prioridades e diretrizes do CT-Mineral.
- não foi aprovada a ação “Desenvolvimento de tecnologias e metodologias para utilização de minerais na mitigação de impacto ambiental e recuperação de áreas degradadas”, tendo sido deslocados os recursos para uma ação no eixo de estudos e eventos (Ação 3: Estudos ambientais aplicados a sustentabilidade da extração mineral e contribuição à criação de zona especial de extração mineral (ZEEM)).
- R\$ 450.000,00 (R\$ 300.000,00 em 2003 e R\$ 150.000,00 em 2004) destinados ao chamamento, por Carta Convite do CNPq, de instituições para execução da ação denominada “Desenvolvimento de metodologia de prospecção geoquímica aplicáveis à especificidade da Amazônia”.

**Ação 2: Inclusão de C,T & I e gestão de micro, pequenas e médias empresas de base mineral na forma de APLs**

- R\$ 1.000.000,00 (R\$ 500.000,00 em 2003 e R\$ 500.000,00 em 2004) destinados ao chamamento por Encomenda pela FINEP, de instituições da ação denominada “Inclusão de C, T & I e gestão em APLs de base mineral do setor de gemas no Estado do Rio Grande do Sul;
- R\$ 1.000.000,00 (R\$ 500.000,00 em 2003 e R\$ 500.000,00 em 2004) destinados ao chamamento por Encomenda pela FINEP, de instituições da ação denominada “Inclusão de C. T & I e gestão em APLs de pegmatitos da região Nordeste”.
- As bolsas necessárias a execução desses projetos serão implementadas pelo CNPq.

**Ação 3: Desenvolvimento de Novas Fontes e Rotas Tecnológicas para Obtenção de Fertilizantes Potássicos**

- R\$ 600.000,00 (R\$ 400.000,00 em 2003 e R\$ 200.000,00 em 2004) destinados ao chamamento por Encomenda pela FINEP das entidades envolvidas. As bolsas necessárias a execução do projeto serão implementadas pelo CNPq.

## **B) Rede Brasil de Tecnologia**

Ação 1: Desenvolvimento de equipamento de beneficiamento de rochas ornamentais

- R\$ 400.000,00 (R\$ 200.000,00 em 2003 e R\$ 200.000,00 em 2004) destinados ao chamamento por Encomenda pela FINEP das entidades envolvidas no Estado do Espírito Santo.

## **C) Eventos e Estudos Técnico-Científicos do Setor Mineral**

Ação 1: Eventos técnico-científicos do setor mineral

- R\$ 30.000,00 em 2003 destinados para Eventos técnico-científicos do setor Mineral, sendo R\$ 20.000,00 destes, alocados para o Evento IV Simpósio de Rochas Ornamentais do Nordeste, a realizar-se em Fortaleza, Ceará, de 16 a 19 de novembro de 2003.

Ação 2: Estudos de caracterização e estruturação de APLs de base mineral

- R\$ 300.000,00 em 2003 destinados ao chamamento por Encomenda pela FINEP. O GAT fará um levantamento e sugestão técnica acerca das instituições ou pesquisadores, assim como dos APL's e levará à apreciação do Comitê Gestor para deliberação.

Ação 3: Estudos ambientais aplicados a sustentabilidade da extração mineral e contribuição à criação de zonas especiais de extração mineral(ZEEM)

- R\$ 550.000,00 em 2003 destinados ao chamamento por Encomenda pela FINEP das entidades envolvidas. O GAT apresentará sugestões quanto à entidades competentes e os APL's de base mineral destinatários dos Estudos.

## **IV – ASSINATURAS**

\_\_\_\_\_  
Beto Ferreira Martins Vasconcelos  
Presidente do Comitê Gestor

\_\_\_\_\_  
Giles Carriconde Azevedo  
Representante do Ministério de Minas e Energia



---

Miguel Antônio Cedraz Nery  
Representante do DNPM

---

Michel Chebel Labaki Júnior  
Representante da FINEP

---

Manoel Barral Netto  
Representante do CNPq (Ausente)

---

John Milne Albuquerque Forman  
Representante da Comunidade Científica

---

José Mendo Mizael de Souza  
Representante do Setor Produtivo



**ANEXO: PLANO DE AÇÃO PARA O ORÇAMENTO DISPONÍVEL EM 2003 DO FUNDO SETORIAL MINERAL**

Ações	Instrumento	Instituição	Recursos 2003		Repercussão 2004	Subtotal
			(R\$)	(%)	(R\$)	(R\$)
<b>A) Fomento à Pesquisa Científica, ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação do setor mineral</b>			<b>2.200.000,00</b>	<b>67,1</b>	<b>1.350.000,00</b>	<b>3.550.000,00</b>
Ação 1: Pesquisa básica e aplicada para o desenvolvimento do setor mineral			800.000,00	24,4	150.000,00	950.000,00
• Pesquisa básica	Seleção de projetos aprovados pelo edital universal do CNPq	CNPq	500.000,00	15,2	0,00	600.000,00
• Desenvolvimento de metodologia de prospecção geoquímica aplicáveis às especificidades da Amazônia	Edital	CNPq	300.000,00	15,2	150.000,00	450.000,00
<b>Ação 2: Inclusão de C, T &amp; I e gestão em micros, pequenas, médias empresas de base mineral na forma de APLs</b>			<b>1.000.000,00</b>	<b>30,5</b>	<b>1.000.000,00</b>	<b>2.000.000,00</b>
• Inclusão de C, T & I e gestão em APLs de base mineral do setor de gemas	Encomenda	FINEP/CNPq	500.000,00	15,2	500.000,00	1.000.000,00
• Inclusão de C, T & I e gestão em APLs de pegmatitos da região Nordeste	Encomenda	FINEP/CNPq	500.000,00	15,2	500.000,00	1.000.000,00
<b>Ação 3: Desenvolvimento de novas fontes e rotas tecnológicas para obtenção de fertilizantes potássicos</b>	Encomenda	FINEP/CNPq	400.000,00	12,2	200.000,00	600.000,00
<b>B) Rede Brasil de Tecnologia – Decreto 4776 de 10.07.2003</b>	Encomenda	FINEP	<b>200.000,00</b>	<b>6,1</b>	<b>200.000,00</b>	<b>400.000,00</b>
Ação 1: Desenvolvimento de equipamentos de beneficiamento de rochas ornamentais			200.000,00	6,1	200.000,00	400.000,00
<b>C) Eventos e Estudos técnico-científicos do setor mineral</b>			<b>880.000,00</b>	<b>26,8</b>	<b>0,00</b>	<b>880.000,00</b>
Ação 1: Eventos técnico-científico do setor mineral	Fluxo Contínuo	FINEP	30.000,00	0,9	0,00	30.000,00
Ação 2: Estudos de caracterização e estruturação de APLs de base mineral	Encomenda	FINEP	300.000,00	9,1	0,00	300.000,00
Ação 3: Estudos ambientais aplicados à sustentabilidade da extração mineral e contribuição à criação da Zona Especial de Extração Mineral (ZEEM)	Encomenda	FINEP	550.000,00	16,8	0,00	550.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>3.280.000,00</b>	<b>100,0</b>	<b>1.550.000,00</b>	<b>4.830.000,00</b>
<b>SITUAÇÃO ATENDENDO A SOLICITAÇÃO CT-INFRA, COMPROMISSOS ANTERIORES E AS DEMANDAS DO MCT (R\$)</b>						
<b>Limite líquido de empenho para convênios do CT-Mineral para 2003 segundo a FINEP</b>			<b>4.495.125,00</b>			
Total comprometido para 2003 devido aos compromissos assumidos conforme informação da FINEP			1.223.531,00			
<b>Saldo para contratação de novos projetos em 2003</b>			<b>3.271.594,00</b>			